

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O Agrolnsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o Agrolnsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO E PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA NA NIGÉRIA

Data: 14/05/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: carne suína; suinocultura; mercado; cooperação; investimento; processamento.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A Nigéria desponta como o principal produtor de carne suína do continente africano, com uma produção anual estimada em 303.000 toneladas, o que representa 60% da produção da África Ocidental. Apesar desta posição de liderança, o setor enfrenta desafios estruturais significativos, incluindo a predominância de criações de baixa produtividade, limitações tecnológicas, altos custos de insumos e barreiras culturais e religiosas. Este cenário apresenta oportunidades substanciais para a cooperação internacional, especialmente com o Brasil, quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína. A recente parceria entre o Governo Nigeriano e a empresa brasileira JBS abre caminho para uma transformação significativa do setor suinícola nigeriano. A expertise brasileira em genética, nutrição, sanidade e processamento pode ser fundamental para superar os desafios existentes e impulsionar o desenvolvimento sustentável do mercado de carne suína na Nigéria.

CONTEXTO

A Nigéria possui uma posição de destaque na produção suinícola africana, sendo o maior produtor de carne suína do continente. Este setor representa um componente importante para a segurança alimentar e nutricional da população nigeriana, oferecendo uma fonte acessível de proteína animal. No entanto, apesar de sua capacidade produtiva, a indústria suinícola na Nigéria enfrenta desafios complexos que limitam seu potencial de crescimento e desenvolvimento. Paralelamente, o Brasil desenvolveu uma suinocultura comercial robusta e tecnologicamente avançada, tornando-se um dos principais produtores e exportadores mundiais. Esta posição foi alcançada através de investimentos consistentes em pesquisa, desenvolvimento genético, nutrição, manejo sanitário e processamento.

Neste contexto, a cooperação entre Brasil e Nigéria no setor suinícola apresenta um potencial significativo para transformar os desafios nigerianos em oportunidades de crescimento. A combinação da escala de produção nigeriana com a expertise tecnológica e o conhecimento de mercado brasileiro pode impulsionar a modernização do setor suinícola da Nigéria, agregar valor à produção local e fortalecer sua competitividade regional e global.

Cenário Atual da Produção e do Mercado de Suínos na Nigéria

A Nigéria destaca-se como o maior produtor de carne suína da África, com uma produção anual estimada em 303.000 toneladas, ligeiramente superior à da África do Sul (290.000 toneladas). O que equivale a 60% do total da África Ocidental. Dados recentes indicam que o número de suínos vivos na Nigéria alcançou aproximadamente 9,5 milhões de cabeças em 2022, demonstrando um crescimento de 3,8% em relação a 2021 como ilustrado na Figura 1 abaixo.

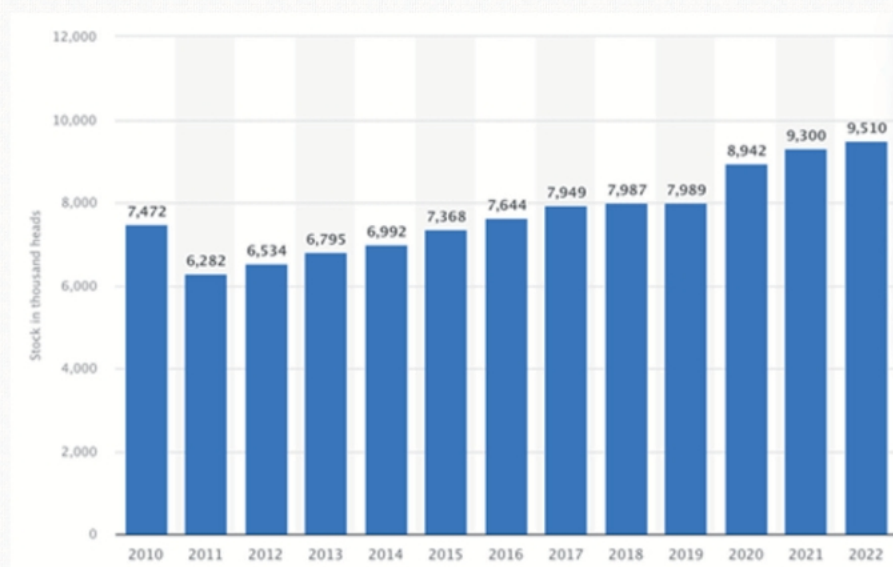


Figura 1: Evolução do rebanho suíno na Nigéria (AgribusinessSpace, 2025)

O sistema produtivo nigeriano é variado, abrangendo desde sistemas tradicionais de subsistência com baixa produtividade até operações comerciais de média e grande escala. Infelizmente, a maioria dos suínos no país ainda é criada sob sistemas extensivos e semiextensivos, utilizando predominantemente raças indígenas com baixo desempenho de crescimento e reprodutivo. Isto representa um fator limitante significativo para a produtividade do setor.

O consumo de carne suína na Nigéria é influenciado por fatores culturais e religiosos, sendo mais comum em determinadas regiões e grupos populacionais. As restrições culturais e religiosas em partes do país limitam a expansão do mercado interno, já que em algumas comunidades o consumo de carne suína é desencorajado ou proibido.

O consumo per capita local é significativamente abaixo do potencial (apenas 2,1 kg/ ano, abaixo da média africana de 4,5 kg/ano), indicando oportunidades de crescimento consideráveis para o mercado interno. Os preços da carne suína no mercado doméstico são impactados pela sazonalidade, custos de produção, logística e oferta limitada em certas regiões. As exportações nigerianas de produtos suínos são modestas, direcionadas principalmente para países vizinhos como Níger, revelando um déficit na balança comercial do setor.

Desafios e Oportunidades para a Cooperação Brasil-Nigéria no Setor de Suínos

O setor suinícola nigeriano enfrenta diversos desafios que limitam seu potencial de crescimento e oferecem oportunidades para a cooperação com o Brasil:

- **Alto Custo e Escassez de Insumos:** O elevado custo e a disponibilidade limitada de grãos para alimentação dos suínos, particularmente milho e soja, representam um dos problemas mais críticos. Os altos custos de transporte e a concentração da produção de grãos em regiões com questões de segurança agravam a situação.
- **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil pode compartilhar tecnologias de produção de grãos adaptadas a condições tropicais e expertise em formulação de rações balanceadas com ingredientes alternativos. Empresas brasileiras de nutrição animal podem desenvolver soluções customizadas para o mercado nigeriano.
- **Limitações Genéticas:** A predominância de raças locais com baixo desempenho produtivo e reprodutivo é um fator limitante para a produtividade do setor.
- **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil possui avançada tecnologia em genética suína, com empresas como a Agroceres PIC que poderiam transferir conhecimento sobre melhoramento genético e introduzir linhagens de alta produtividade adaptadas às condições nigerianas. A Agroceres PIC já possui experiência em exportação de material genético para diversos países, operando a maior e mais avançada unidade de reprodução suína da América Latina.

- **Desafios Sanitários:** Ocorrência frequente de surtos de doenças, especialmente a peste suína africana, causa perdas significativas, estimadas em US\$ 50 milhões/ano, e limita o desenvolvimento do setor.
 - **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil pode compartilhar protocolos de biossegurança, tecnologias de diagnóstico e programas de controle e prevenção de doenças através de instituições como a Embrapa e empresas privadas do setor de saúde animal. O governo nigeriano já planeja colaborar com o Instituto Nacional de Pesquisa em Biotecnologia para desenvolver vacinas contra a peste suína africana, com objetivo de produzir 1,2 bilhão de doses nos próximos três anos
- **Limitações no Processamento:** A capacidade de processamento de carne suína na Nigéria é severamente limitada, apenas 15% da carne suína é processada localmente, resultando na dependência de importações de produtos processados.
- **Oportunidade de Cooperação:** O Brasil pode transferir tecnologia e conhecimento em processamento de carne suína, desde abate humanitário até técnicas de processamento avançadas. A recente parceria com a JBS apresenta um potencial significativo nesta área, com planos para construir seis novas fábricas de processamento de carne no país
- **Barreiras Culturais e Religiosas:** Estima-se que 30% da população evita carne suína por razões religiosas ou simples desinformação.

Compartilhamento de estratégias de marketing e comunicação para abordar percepções negativas e promover os benefícios nutricionais da carne suína, com foco em regiões e segmentos populacionais receptivos.

Perspectivas Futuras e Recomendações para a Cooperação Brasil-Nigéria

A cooperação entre Brasil e Nigéria no setor suinícola oferece um potencial significativo para o desenvolvimento econômico e social de ambos os países. A Nigéria pode se beneficiar da expertise tecnológica brasileira para modernizar sua produção, agregar valor aos seus produtos e fortalecer sua posição no mercado regional. O Brasil, por sua vez, pode diversificar suas parcerias internacionais e expandir seu mercado para tecnologias, equipamentos e serviços no setor suinícola.

Para concretizar esse potencial, recomenda-se:

Expansão Comercial e Acesso a Mercados:

- Facilitar a exportação de tecnologia suinícola brasileira para a Nigéria.
- Desenvolver programas de demonstração de tecnologias brasileiras adaptadas às condições nigerianas.
- Promover a transferência de conhecimento em sistemas de produção eficientes e sustentáveis.

Cooperação em Políticas Públicas e Sustentabilidade

- Adaptar modelos brasileiros de crédito rural para financiar a modernização da suinocultura nigeriana.
- Implementar programas de capacitação em manejo sanitário e biossegurança com base na experiência brasileira.
- Desenvolver estratégias para o tratamento e aproveitamento de resíduos da produção suinícola, minimizando impactos ambientais.
- Integrar iniciativas de produção suinícola a programas de segurança alimentar.

Fortalecimento das Relações Comerciais Bilaterais

- Promover missões técnicas e intercâmbio de conhecimento entre os dois países
- Estabelecer parcerias entre instituições de pesquisa, como a Embrapa e instituições nigerianas
- Facilitar joint ventures entre empresas brasileiras e nigerianas na cadeia de valor suinícola

Conclusão

O mercado de carne suína na Nigéria apresenta um potencial significativo para crescimento e desenvolvimento, impulsionado pela sua posição de liderança continental em produção e pela crescente demanda por proteína animal. A recente parceria de investimento com o Brasil cria uma plataforma ideal para superar os desafios existentes, modernizar o setor e agregar valor à produção local.

A cooperação estratégica com o Brasil surge como um caminho promissor para a transformação do setor suinícola nigeriano, através da transferência de tecnologia, conhecimento e experiência em toda a cadeia de valor. Ao combinar a liderança produtiva nigeriana no continente com a expertise tecnológica brasileira, ambos os países podem construir uma parceria duradoura e mutuamente benéfica, contribuindo para a segurança alimentar, a geração de empregos e o crescimento econômico na Nigéria.